

Levantamento e análise de Teses e Dissertações: formação em Educação Sexual para profissionais de Educação Infantil e licenciandas de Pedagogia

Levantamiento y análisis de Tesis y Disertaciones: formación en Educación Sexual para profesionales de Educación Infantil y graduados en Pedagogía

Thaís Villa
Vagner Matias do Prado
Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia-Brasil

Resumo

Pensar em projetos que proponham a inserção da Educação Sexual na formação docente significa uma ruptura com as práticas hegemônicas da Educação. Objetivamos quantificar Teses e Dissertações que propuseram formação em Educação Sexual para profissionais de Educação Infantil e/ou alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, no período de 2019 a 2024 e analisamos a abordagem de Educação Sexual adotada, seus referenciais teóricos e sua concentração por regiões do Brasil. Os resultados demonstraram que houve maior concentração de trabalhos na região Sudeste do país, que as ações de formação voltadas às profissionais de Educação Infantil totalizaram sete, enquanto às licenciandas de cursos de Pedagogia foram cinco; apenas um trabalho especificou a abordagem de Educação Sexual e nos referenciais teóricos da maioria deles figuraram autoras/es que preconizam a abordagem emancipatória.

Palavras-chave: Levantamento; Formação; Educação Sexual.

Resumén

Pensar en proyectos que propongan la inclusión de la Educación Sexual en la formación docente supone una ruptura con las prácticas educativas hegemónicas. Nuestro objetivo fue cuantificar las Tesis y Disertaciones que propusieron formación en Educación Sexual para profesionales de Educación Infantil y/o estudiantes de la carrera de Licenciatura en Pedagogía, en el período de 2019 a 2024 y analizar el enfoque de Educación Sexual adoptado, sus referenciales teóricos y su concentración por regiones de Brasil. Los resultados mostraron que hubo una mayor concentración de trabajo en la región Sudeste del país, que las acciones de formación dirigidas a profesionales de Educación Infantil totalizaron siete, mientras que fueron cinco para estudiantes de grado en Pedagogía; sólo una obra especificó el enfoque de Educación Sexual y los referentes teóricos de la mayoría de ellas incluyeron autores que abogan por el enfoque emancipador.

Palabras clave: Levantamiento; Formación; Educación Sexual.

Introdução

Nos últimos anos, a Educação Sexual se consolidou como um campo de disputa educacional, em parte pelos ataques do conservadorismo e do fundamentalismo cristão de certas vertentes religiosas, em parte pelo crescimento dos ataques ao Estado democrático de direito e do avanço das políticas neoliberais econômicas que se inserem na Educação (Ribeiro; Monteiro, 2019). Porém, a maioria dos discursos inflamados em defesa da família, contra a chamada “ideologia de gênero”, sistematicamente excetua de sua fundamentação os estudos e pesquisas realizados no campo dos Estudos de Gênero e outros. Bedin, Ribeiro e Muzzeti (2021, p. 85) enfatizam que a partir do ano de 2014

Se intensifica a proliferação de uma equivocada compreensão ou interpretação dos Estudos de Gênero, transformados na chamada ideologia de gênero e, consequentemente, objeto de ataque por parte de um fundamentalismo cristão que teme a dissolução da família e, ao mesmo tempo, sente a necessidade de transformar o Brasil em uma imensa nação cristã.

Dessa forma, temas como os direitos civis e humanos, a equidade, o combate ao racismo, a discussão sobre sexualidades e gêneros passam a ser motivos de perseguição à docentes; os discursos reacionários enfatizam que a educação é “responsabilidade exclusiva da família e da religião e os professores devem limitar-se a transmitir conteúdo neutro, sem mobilizar valores ou falar da realidade dos alunos” (Penna; Aquino; Moura, 2024, p. 11).

Apesar disso, o que os Estudos de Gênero demonstram é que a Educação Sexual é algo que há muito existe nas escolas (Louro, 2000; Furlani, 2011; Miskolci, 2020) se pauta no silenciamento - uma estratégia discursiva para relegar ao ocultismo determinadas questões, situações e informações a fim de educar para uma determinada perspectiva -, na biologização dos corpos e em práticas/ideias cisheteronormativa encabeçadas pelo binarismo masculino-feminino. Os binarismos – hetero/homo; menino/menina; homem/mulher, normal/anormal; público/privado; etc. – e a normalização, são mecanismos sociais que operam sob a égide de uma lógica de dominação e se apresentam também no contexto escolar.

Uma noção singular de gênero e sexualidade tem sido sustentada nos currículos e práticas das nossas escolas. Mesmo quando se admite que existem muitas formas de vivenciar o gênero e a sexualidade, é um consenso que a instituição escolar tem a obrigação de pautar suas ações a partir de uma norma: haveria apenas um modelo adequado, legítimo, normal de masculinidade e feminilidade e uma única forma saudável e normal de sexualidade, a heterossexualidade; Afastar-se dessa norma significa procurar um desvio, sair do centro, tornar-se excêntrico (Louro, 2019, p. 2).

Se a escola é uma das instituições que por meio dos discursos e práticas atravessa os sujeitos, é prudente analisarmos se as licenciaturas que formam professoras, frente ao cenário apresentado, problematizam a Educação Sexual. A pesquisa de Malagi e Slongo (2024) analisou os cursos de Licenciatura em Pedagogia de 93 Universidades Públicas Federais do Brasil, das quais algumas também ofertavam a modalidade de Educação à Distância (EaD). Os resultados apontam que “aproximadamente, metade dos cursos de Pedagogia ofertados pelas Universidades Públicas Federais do país ainda silenciam quanto à oferta de formação teórico-científica e didático-pedagógica voltada à Sexualidade e Educação Sexual em suas matrizes curriculares” (Malagi; Slongo, 2024, p. 11).

Se na Licenciatura em Pedagogia evidenciou-se tal lacuna, na formação continuada de docentes da Educação Infantil as pesquisas de Villa (2021) e Souza (2022) demonstraram que temáticas como gênero, sexualidade e Educação Sexual também não são contempladas nos momentos formativos que ocorrem nas escolas.

Assim, pensar em projetos, cursos de extensão, oficinas, etc., que proponham a inserção da Educação Sexual na formação docente, pode significar uma ruptura com as práticas hegemônicas da Educação. Dessa forma, nos interessa saber: como, nos anos mais recentes, têm se configurados as ações formativas em Educação Sexual voltadas às profissionais de Educação Infantil e graduandas de Pedagogia a partir de pesquisas acadêmicas?

Portanto, o objetivo deste estudo foi o de investigar e quantificar, a partir do Banco de Teses e Dissertações (BDTD) e do Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), pesquisas que propuseram ações formativas em Educação Sexual voltadas às professorasⁱ de Educação Infantil e/ou alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, nos anos mais recentes, como considerado na produção acadêmica – 2019 a 2024– e analisarmos a abordagem de Educação Sexual utilizada na formação, o referencial teórico adotado e a regionalização das pesquisas.

Tais análises se justificam por este artigo ser parte de nossa Tese de Doutorado, pautada na teoria queer e, portanto, o objetivo de analisar as abordagens utilizadas e os referenciais teóricos das Teses e Dissertações permitem identificarmos como se dá a relação de incorporação desse referencial teórico e também a regionalidade de práticas queer na formação docente.

Procedimentos metodológicos

O presente artigo originou-se de um recorte de nossa Tese de Doutorado, em andamento, e configura-se como uma pesquisa qualitativa do tipo documental, “[...] os documentos constituem por si eixos sociais. Como tais, podem ser objeto de diversos tipos de análise sobre suas características, com a intenção de deduzir delas consequências de interesse social” (Bravo, 1991, p. 285, tradução nossa).

A escolha da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) se justifica por serem os dois maiores repositórios de Dissertações e Teses vinculados às Universidades públicas do Brasil.

Portanto, com o objetivo de encontrar trabalhos acadêmicos que propuseram ações formativas em Educação Sexual para professoras de Educação Infantil e/ou licenciadas em Pedagogia, no dia 16 de setembro de 2024 iniciamos a busca no sítio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio do acesso à BDTD. A fim de contemplar os anos mais recentes, utilizamos recorte temporal entre os anos de 2019 e 2024 e procuramos por Teses e Dissertações utilizando o descritor “Formação e Educação Sexual”, busca da qual resultaram 556 trabalhos.

Para ampliarmos os resultados da busca, no dia 18 de setembro de 2024, no sítio da CAPES, seguindo o mesmo procedimento anterior e com o mesmo recorte temporal, procuramos por Teses e Dissertações e obtivemos 110 achados.

Os trabalhos encontrados foram analisados à luz da análise de conteúdo que, segundo preconizado por Bravo (1991), consiste em uma análise primária de observação do conteúdo dos documentos e sua análise global, uma análise secundária que requer que se estabeleçam variáveis e categorias para exame dos documentos de maneira sistemática a fim de encontrar os dados referentes a cada categoria e uma última etapa de tratamento dos resultados a partir de inferências e interpretação.

Desse modo, todos os trabalhos resultantes das buscas no BDTD e CAPES tiveram seus resumos, metodologias e considerações finais lidos e analisados, de acordo com a análise de conteúdo, a fim de selecionarmos somente aqueles que consistiram em ações, formações, cursos, projetos, etc. sobre Educação Sexual voltados para formação continuada de docentes de Educação Infantil e/ou licenciandas de Pedagogia.

Resultados

Após as análises, foram selecionados 9 trabalhos resultantes da busca no BDTD que encontram-se elencados no quadro abaixo:

Quadro 1: Teses e Dissertações do BDTD que se converteram em ações formativas

Ano, tipo, título, autoria e Programa de Pós-Graduação	Objetivo principal	Participantes e Abordagem de Educação Sexual*	Principais resultados
2019 Dissertação** Infância gênero e educação infantil: percepções e ações na formação continuada Vanessa Cristina Sossai Camilo Mestrado Profissional em Educação Sexual da UNESP	Verificar e intervir na percepção e interpretação sobre gênero na Educação Infantil do educador da rede municipal de Educação. Contribuir com a infância, sexualidade e gênero por meio de ações Interventivas.	12 professoras de Educação Infantil atuantes em turmas de 4 e 5 anos. Não especifica a abordagem da intervenção. Utiliza referenciais teóricos da abordagem emancipatória e autoras/es pós-estruturalistas na pesquisa.	Ausência de estudos na formação docente. Apontou a insegurança das docentes para o trabalho com Educação Sexual junto às crianças.
2019 Tese Diversidade sexual e de gênero na formação docente: a heteronormatividade diante das neurociências Deisi Noro Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Propor formação docente pautada nas contribuições dos Estudos de Gênero e das neurociências para a desconstrução da heteronormatividade.	18 docentes de Ciências dos 4º e 5º anos da Rede Pública municipal de Farroupilha – RS. 68 docentes de Educação Infantil do município de Farroupilha - RS. 15 alunas de Pedagogia do Centro de Ensino Superior de Farroupilha. Não especifica a abordagem da intervenção. Utiliza referenciais pós-estruturalistas e da teoria queer no decorrer da pesquisa.	Apontou a dificuldade das participantes em compreender a não-heterossexualidade sob a ótica do conhecimento científico. Destacou a importância da formação docente continuada como facilitadora na compreensão da temática. Observou que a proximidade com conceitos e aprofundamentos das neurociências produziram impactos na heteronormatividade.
2019 Tese** Não é “mimimi” ou a experiência do drama na formação docente: os Sulcos da violência recôndita contra estudantes LGBT Everton Ribeiro	Desenvolver o drama como experiência na formação docente em diversidade sexual.	17 professoras que atuam na Educação Infantil ou Ensino Fundamental ou Ensino Médio. Não especifica a abordagem da intervenção. Utiliza referenciais teóricos das Artes, pós-estruturalistas, da abordagem	Evidenciou a evasão, o fatalismo e a negação em discutir o tema da sexualidade no contexto educacional. Apontou a dimensão sensível e disponibilidade para discutir o tema entre professoras/es.

Levantamento e análise de Teses e Dissertações: formação em Educação Sexual para profissionais de Educação Infantil e licenciandas de Pedagogia

Ano, tipo, título, autoria e Programa de Pós-Graduação	Objetivo principal	Participantes e Abordagem de Educação Sexual*	Principais resultados
Educação da Universidade Federal do Paraná		emancipatória e da teoria queer na pesquisa.	
2020 Dissertação** Infância, gênero e educação infantil: percepções e ações na e para a formação inicial do pedagogo Ariane Crociari Mestrado Profissional em Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista	Compreender a formação inicial do pedagogo acerca da percepção dos conceitos de gênero no âmbito da Educação Infantil. Contribuir para melhor prática docente, favorecendo reflexões por meio de uma proposta interventiva.	27 alunas de Pedagogia do diurno e do noturno matriculadas na disciplina “Jogos, Brinquedos e Brincadeiras na Educação da Infância”. Não especifica a abordagem da intervenção. Apresenta referenciais teóricos pós-estruturalistas e da abordagem emancipatória na intervenção.	Apontou a defasagem no conhecimento da temática exposta, uma vez que a graduação fornece mínimo conhecimento e acaba por contribuir com a falta de preparo sinalizada pelas participantes.
2020 Dissertação** “SÓ BUSQUEI REGISTRAR O MEU PEITO, DA MINHA MANEIRA”: Narrativas poéticas e autobiográficas na formação de professoras/es de Artes Visuais para questões de gênero e sexualidade Priscila Ferreira Agostinho Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba (UFPA)	Investigar as práticas artístico-pedagógicas de professoras/es de Artes Visuais em formação inicial, a partir de enunciados de gênero e sexualidades.	74 participantes, em maioria do curso de Licenciatura em Artes Visuais e Pedagogia da UFPA. Não especifica a abordagem da intervenção. Utiliza referenciais pós-estruturalistas e da teoria queer na intervenção.	Apontou a importância das ações pedagógicas de caráter formativo que atendam as demandas sociais contemporâneas, trazendo também algumas possibilidades no campo dos estudos das Artes Visuais, formação de professoras/es, gênero e sexualidades.
2021 Dissertação** Afinal, os anjos têm sexo? Concepções e ações formativas sobre a sexualidade na infância em uma rede municipal de educação infantil Camila Campos Vizzotto Alduino	Ofertar e desenvolver um projeto de intervenção em formação continuada às profissionais da educação da Educação Infantil. Investigar e compreender suas percepções e ações sob o tema da sexualidade infantil.	94 professoras, 8 diretoras e 2 coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil da rede municipal de ensino. Não especifica a abordagem da intervenção. Apresenta referenciais teóricos principalmente	Apontou que as participantes apresentam reações punitivas, repressivas e de exposição das crianças frente às demais no que se refere às manifestações comportamentais que remetem à sexualidade no ambiente escolar. Evidenciou a necessidade da continuação de

Ano, tipo, título, autoria e Programa de Pós-Graduação	Objetivo principal	Participantes e Abordagem de Educação Sexual*	Principais resultados
Mestrado Profissional Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista		da Psicanálise e da abordagem emancipatória na intervenção.	formações que fomentem este tema.
2021 Dissertação** Fundamentos e práticas educativas sobre gênero e sexualidade na formação inicial do pedagogo para atuação na educação infantil Guilherme de Souza Vieira Alves Mestrado Profissional Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista	Analisar as concepções sobre a Educação Sexual e algumas possibilidades de ações formativas nas temáticas de Sexualidade e Gênero considerando o contexto da formação inicial em Pedagogia, tendo em vista a atuação do/a pedagogo/a na Educação Infantil.	19 alunas/os do curso de Pedagogia. Não especifica a abordagem da intervenção. Utiliza referenciais teóricos pós-estruturalistas e outros ancorados na abordagem emancipatória na intervenção.	Apontou a falta de acesso às informações que articulam as Infâncias com os assuntos relacionados à Educação Sexual nos âmbitos escolar e familiar. Evidenciou a necessidade da Educação Sexual desde a Educação Infantil.
2022 Dissertação Prevenindo o abuso sexual: capacitação para alunos de pedagogia, psicologia e educação especial Thaís da Costa de Paula Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Desenvolver, aplicar e avaliar um curso de capacitação online para graduandos ligados à área de Educação e Psicologia sobre o abuso sexual infantil.	110 estudantes do curso de Psicologia, Pedagogia e Educação Especial da UFPR. Não especifica a abordagem da intervenção. Utiliza referenciais teóricos da Psicologia e da Saúde na pesquisa.	Apontou diferença significativa na percepção dos sintomas do abuso sexual, aumento do repertório sobre procedimentos a serem adotados, diferenças antes e depois do encontro acerca do perfil do agressor e da obrigatoriedade de notificação.
2023 Dissertação Tertúlias Dialógicas Pedagógicas na formação docente: prevenção de violência sexual contra crianças e adolescentes Rafaela Maria Rodrigues Educação da Universidade Federal de São Carlos	Analisar limites e possibilidades de um curso de formação continuada focado na perspectiva dialógica.	9 profissionais de Educação atuantes na rede pública do Estado de São Paulo, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Não especifica a abordagem da intervenção. Utiliza legislações nacionais e referenciais teóricos da Psicologia no curso.	Produziu nas professoras envolvidas conhecimentos profundos sobre o tema de prevenção ao abuso sexual infantil. Apontou necessidade de maior unidade entre escola e Conselho Tutelar para efetivação da proteção de crianças e adolescentes.

* As abordagens de Educação Sexual estão descritas na seção “Análise e discussão” deste artigo.

** Os trabalhos se repetiram na busca da CAPES

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

No repositório da CAPES, após a efetivação da análise de conteúdo, foram selecionados três trabalhos expostos no quadro abaixo. Destacamos que os trabalhos que

Levantamento e análise de Teses e Dissertações: formação em Educação Sexual para profissionais de Educação Infantil e licenciandas de Pedagogia

apareceram em ambos os repositórios -BDTD e CAPES- foram inseridos no quadro anterior e neste figuram os que apareceram somente no sítio da CAPES.

Quadro 2: Teses e Dissertações da CAPES que se converteram em ações formativas

Ano, tipo, título, autoria e Programa de Pós-Graduação	Objetivo principal	Participantes e Abordagem de Educação Sexual*	Principais resultados
2021 Dissertação Educação Sexual na Formação de Professores: caminhos para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes Hanielly Cristinny Mendes Carvalho Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal de Goiás	Analisar como a rede municipal de ensino de Pires do Rio – GO tem trabalhado a educação sexual com seus alunos e desenvolver um produto educacional que promova maior conhecimento do assunto entre os gestores da educação básica na cidade.	21 Professoras ou coordenadoras ou diretoras de Educação Infantil e Ensino Fundamental, ciclos 1 e 2. Não evidencia a abordagem utilizada. Na intervenção, utiliza referenciais teóricos da abordagem emancipatória.	O curso contribuiu com a formação dos participantes e provocou reflexões no campo da educação sexual, sinalizando possibilidades de prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes.
2021 Dissertação A Educação Sexual e o curso de Pedagogia: uma proposta introdutória para licenciandos e licenciandas Evelin Chaiane de Souza Cardoso Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná	Investigar se houve aproximação entre os saberes docentes e os saberes da Educação Sexual Emancipatória em atividades realizadas por licenciandos e licenciandas em Pedagogia durante um curso introdutório e explicitá-las.	23 alunas/os do curso de Pedagogia da UENP Explicita a utilização da abordagem emancipatória na intervenção.	Apontou que os saberes da formação profissional, são pouco desenvolvidos no curso de Pedagogia, no tocante à Educação Sexual Emancipatória.
2022 Dissertação Ateliê didático como dispositivo pedagógico na formação docente continuada para mediação de conhecimento em Educação Sexual Eilane Alves Silva Fernandes Dias Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Desenvolver e avaliar o ateliê didático como dispositivo pedagógico de formação docente em Educação Sexual	16 professoras/es atuantes na Educação Básica, graduadas/os em Ciências Biológicas e/ou Pedagogia de todo o território nacional. Não enuncia a abordagem. Utiliza referenciais teóricos pós-estruturalistas e da abordagem emancipatória na pesquisa.	Apontou que o ateliê didático pôde oferecer aos professores reflexão, troca de experiências, renovação e possibilidade de transformação da práxis docente.

Fonte: próprio dos autores, 2025.

Foram analisados os 12 trabalhos a fim de quantificarmos quais propuseram ações formativas em Educação Sexual voltadas especificamente à professoras de Educação Infantil

e às alunas de cursos de Licenciatura em Pedagogia, nos últimos seis anos – 2019 a 2024, bem como analisamos se foi especificado o tipo de abordagem de Educação Sexual que embasou a intervenção e qual o referencial teórico adotado nas pesquisas, além da concentração regional delas.

Tais análises se mostraram necessárias para a elaboração de nossa Tese de Doutorado, a qual, como dito anteriormente, está em andamento e visa a desenvolver ação formativa em Educação Sexual direcionada para profissionais do magistério atuantes na Educação Infantil e alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, tendo como eixo (des)orientador a teoria *queer*.

Merece nota o fato de, durante a pesquisa utilizando a expressão “Formação e Educação Sexual”, tanto no BDTD quanto no Catálogo da CAPES, somarem-se mais de 600 trabalhos acadêmicos e, destes, somente 31 consistirem em ações interventivas realizadas com professoras/es de diferentes etapas da Educação Básica e/ou com licenciandas de diferentes cursos. Ainda, do total de 31 ações formativas com docentes e/ou licenciandas, somente as 12 que compuseram os quadros 1 e 2 tiveram como público-alvo alunas da Pedagogia e/ou profissionais do magistério atuantes na Educação Infantil.

Análise e discussão

O BDTD foi o sítio no qual apareceram mais resultados para a busca - 556 trabalhos – e deste totalⁱⁱ, somente 2 Teses (Noro, 2019; Ribeiro, 2019) e 7 Dissertações (Camilo, 2019; Crociari, 2020; Agostinho, 2020; Alduíno, 2021; Alves, 2021; Paula, 2022; Rodrigues, 2023) foram ações formativas realizadas com profissionais de Educação Infantil e/ou licenciandas em Pedagogia. Este número corresponde a apenas 1,6% do total de trabalhos acadêmicos encontrados sob a expressão “Formação e Educação Sexual”. Na busca da CAPES, os resultados totalizaram 110 trabalhos, dos quais apenas 3 Dissertações se converteram em cursos de formação para licenciandas em Pedagogia e/ou profissionais de Educação Infantil, o que corresponde a 2,7% do total encontrado no repositório.

As ações formativas realizadas com profissionais da Educação Infantil somaram 7 trabalhos (Camilo, 2020; Noro, 2019; Ribeiro, 2019; Alduino, 2021; Rodrigues, 2023; Carvalho, 2021; Dias, 2022). Destes 7, apenas 2 (Camilo, 2020 e Alduino, 2021) tiveram como participantes, exclusivamente, pessoas dessa etapa da Educação Básica, sendo que os demais incluíram também docentes do Ensino Fundamental Anos Iniciais e/ou Anos Finais e/ou do

Levantamento e análise de Teses e Dissertações: formação em Educação Sexual para profissionais de Educação Infantil e licenciandas de Pedagogia

Ensino Médio. As ações de formação voltadas às licenciandas de cursos de Pedagogia somaram 5 (Crociani, 2020; Agostinho, 2020; Alves, 2021; Paula, 2022; Cardoso, 2021).

Refente à distribuição das pesquisas pelo território nacional, foram desenvolvidas 5 pesquisas na região Sudeste (Camilo, 2019; Crociani, 2020; Alduino, 2021; Alves, 2021; Rodrigues, 2023), 4 no Sul (Noro, 2019; Ribeiro, 2019; Cardoso, 2021; Paula, 2022), 2 na região Nordeste (Agostinho, 2020; Dias, 2022) e 1 na região Centro-Oeste (Carvalho, 2021). Evidenciamos a ausência de pesquisas no Norte do país. Dos 12 trabalhos analisados, 4 deles foram desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, nível de Mestrado, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Araraquara/SP (UNESP/FCLAr), sob orientação da mesma professora doutora.

Na coluna dos quadros 1 e 2 intitulada “Participantes e abordagem de Educação Sexual” apresentamos informações acerca da abordagem de Educação Sexual enunciada pelas pesquisadoras/es na ação formativa ou, quando não explicitada, buscamos compreender a perspectiva teórica dos estudos sobre Educação Sexual referenciados pelas/os autoras/es.

Sobre as abordagens de Educação Sexual, que não necessariamente se desenvolvem somente na instituição escolar, tomamos como referência duas autoras renomadas da Educação Sexual brasileira, Jimena Furlani (2011) e Mari Neide Figueiró (2010).

Optamos por sintetizar as características de cada abordagem definida pelas autoras no quadro abaixo e destacamos que, embora elas tenham dado nomenclaturas distintas à cada tipo de abordagem, suas descrições, em linhas gerais, apresentam conteúdo similar e, por esta razão, apresentamos as abordagens afins na mesma linha do quadro.

Quadro 2: Abordagens de Educação Sexual no Brasil

FURLANI (2011)	FIGUEIRÓ (2010)
Abordagem biológica-higienista: considerada a mais comum nas ações educacionais, enfatiza o determinismo biológico, centraliza o ensino na promoção da saúde, reprodução humana, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, planejamento familiar, entre outros. Alia outros aspectos da sexualidade.	Abordagem médica: aponta como importante que se compreenda os fatores pessoais, familiares e socioculturais que afetam, positiva ou negativamente a sexualidade da pessoa ou do casal, apontando alternativas para superá-los. Dá ênfase à ação terapêutica para tratamento de desajustes sexuais, de ansiedades e angústias relativas à sexualidade. Enfatiza o

FURLANI (2011)	FIGUEIRÓ (2010)
Abordagem terapêutica: procura “causas” para explicar as vivências sexuais consideradas “anormais” e afirma ter sua “cura”. Muitas vezes vinculada a instituições religiosas, se utiliza de técnicas de terapia individual, grupal e psicodrama em busca da “cura” sexual.	fornecimento de informações em contexto de relação terapêutica ou de programas preventivos de saúde pública, para assegurar direitos sexuais e reprodutivos, bem como a saúde sexual do indivíduo e da coletividade.
Abordagem religiosa-radical: considera interpretações literais da Bíblia, utiliza o discurso religioso como “verdade absoluta” e a obediência rigorosa dele. Propõe a abstinência sexual. Apresenta-se em escolas religiosas e/ou igrejas e costuma ocorrer em encontros grupais, individuais ou em pregações coletivas. Utilizada para que se mantenha e reforce a família patriarcal, a volta da submissão das mulheres e acentuar e legitimar a homofobia.	Abordagem religiosa católica tradicional: vivência da sexualidade relacionada ao amor a Deus e à submissão das normas religiosas oficiais. Preservação dos valores morais cristãos e o desenvolvimento da vida espiritual. Vincula o sexo ao amor pelo parceiro, ao casamento e à procriação. Matrimônio e virgindade/castidade como únicos modos de viver a aliança com Deus. Educação para o pudor.
	Abordagem protestante tradicional: embasa-se unicamente na Bíblia e condena o aborto, as práticas homossexuais, a masturbação e as relações extraconjugais; educa para a castidade e virgindade e ato sexual somente no casamento.
Abordagem moral-tradicionalista: muitas vezes atrelada à moral tradicional, assume um caráter de censura, aposta na castidade e abstinência sexual. Não discute formas de prevenção e práticas sexuais seguras. É alvo de críticas por corroborar com discriminações embasadas no sexo, orientação sexual, estado civil, raça e classe social.	Abordagem religiosa católica libertadora: relaciona a sexualidade ao amor à Deus e ao próximo. Conscientização do cristão para participação na transformação social. Vê de maneira crítica as normas oficiais da Igreja sobre sexualidade e procura levar o cristão a ser sujeito de sua sexualidade.
	Abordagem protestante libertadora: pauta-se nas mensagens bíblicas, porém as contextualiza na atualidade. Assemelha-se à abordagem católica libertadora, diferenciando-se apenas por pautar-se nas mensagens bíblicas contextualizadas.
Abordagem dos direitos humanos: o processo educacional é absolutamente político e comprometido com a construção de uma sociedade menos desigual e mais humana. Articula-se com políticas-públicas que possam combater e minimizar as injustiças sociais. Problematisa e destrói representações negativas e excludentes socialmente impostas aos sujeitos e suas identidades.	Abordagem pedagógica: volta-se para o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos relacionados com a sexualidade. Aspecto informativo desse processo, podendo também dar ênfase ao aspecto formativo, no qual se propicie a discussão de valores, atitudes, tabus, preconceitos; considera a importância da discussão de dúvidas, sentimentos e emoções. Direciona mais acentuadamente a reformulação de valores, atitudes e preconceitos, bem como todo o processo de libertação para o nível individual.
Abordagem dos direitos sexuais: apresenta reflexões didático-metodológicas e políticas que apontam para uma educação que preconiza o “respeito”, a “tolerância”, “aceitação” ou “compreensão” dos sujeitos subordinados e das diferenças. Criticada por não alterar de forma significativa o status hierárquico das relações sociais e de poder que definem as desigualdades sociais.	

Levantamento e análise de Teses e Dissertações: formação em Educação Sexual para profissionais de Educação Infantil e licenciandas de Pedagogia

FURLANI (2011)	FIGUEIRÓ (2010)
Abordagem emancipatória: entende o contexto social como sendo “repressor” da sexualidade, ao mesmo tempo que afirma haver a necessidade de se “lutar por liberdade”. Valida a “hipótese repressiva” da sexualidade e a utiliza como base explicativa de seus argumentos. Autoras produzem pesquisas que consideram outras identidades culturais, além da classe social, ainda que estas não apareçam na teorização marxista da qual se origina a abordagem.	Abordagem emancipatória: Atenta para o respeito a todo tipo de diversidade, para o alcance dos direitos sexuais e reprodutivos e da saúde sexual. Alerta para a importância de se compreender como as normas sexuais foram construídas socialmente, identificando nelas a presença da opressão, das repressões e autorepressões. Formação do indivíduo como cidadão. Considera importante mudanças de valores, atitudes e preconceitos sexuais da pessoa para o alcance de libertação e realização sexual de si como modo de se alcançar novas normas e valores sexuais na sociedade como um todo.
Abordagem queer: aponta para a construção de uma pedagogia subversiva e provocadora. Por tratar-se de uma teoria que recusa e rejeita o essencialismo sobre a identidade sexual, contra qualquer enquadramento/classificação, provoca outros modos de conhecer e de pensar a produção da normalidade e torna o entendimento da identidade como sendo aquilo que se estabelece sempre em um processo de relação, nunca isolada de seu outro.	

Fonte: elaborado pelos autores com base em Furlani (2011) e Figueiró (2010).

Ressaltamos que Figueiró (2010) não menciona a abordagem queer e que Furlani (2011, p. 45) faz o seguinte comentário ao descrevê-la: “[...] devo reconhecer que tentar enquadrar a teoria queer, mesmo numa pedagogia que se proponha ser não normativa, pode não apenas parecer uma impossibilidade epistêmica e política, mas uma heresia teórica”. Isto porque, a Educação e as escolas encontram-se historicamente ligadas à normalização e ao ajustamento e disciplinarização dos sujeitos, enquanto a teoria queer o que busca é justamente desvendar e subverter tais processos políticos, sociais e culturais.

Quanto à abordagem emancipatória, que ambas as autoras nomearam comumente, destacamos que as características apresentadas por cada uma delas se deu de forma distinta/contraditória. Furlani (2011, p. 43, grifo próprio) afirma que “outro aspecto dessa abordagem é admitir a sexualidade (e seus sujeitos) como uma ‘dimensão reprimida histórica, social e politicamente’ assumindo como válida a ‘hipótese repressiva’ como base explicativa de seus argumentos (contestada por Michel Foucault)”. Já Figueiró (2010, p. 119) justamente inicia o capítulo sobre abordagem emancipatória trazendo Foucault e afirmando que “as primeiras reflexões e publicações científicas na perspectiva emancipatória, [...] têm se

pautado, em sua maioria em escritos de Foucault, Freud, Reich, Marcuse, Ariès, Donzelot ou Polítizer [...].”

Nos chama a atenção o fato de Figueiró afirmar que as publicações da abordagem emancipatória se pautam em Foucault e, ao mesmo tempo, na descrição da abordagem, apresentar a repressão como algo a ser desvelado uma vez que o próprio Foucault refutou a hipótese repressiva da sexualidade. Nas palavras do autor:

É preciso, portanto, abandonar a hipótese de que as sociedades industriais modernas inauguraram um período de repressão mais intensa do sexo. Não somente assistimos a uma explosão de visível das sexualidades heréticas, mas, sobretudo – e é esse o ponto mais importante – a um dispositivo bem diferente da lei: mesmo que se apoie localmente em procedimentos de interdição, ele assegura, através de uma rede de mecanismos entrecruzados, a proliferação de prazeres específicos e a multiplicação de sexualidades disparatadas (Foucault, 1999, p. 37).

Consideramos pertinente apontar esta contradição, pois, conforme as análises qualitativas que apresentamos a seguir, alguns dos trabalhos que analisamos também mesclaram autoras/es pós-estruturalistas e outros que preconizam a abordagem emancipatória. Talvez, futuros estudos possam esmiuçar as tensões/aproximações dessas diferentes correntes teóricas no campo da Educação Sexual.

Entre os trabalhos elencados no quadro 1 e 2, apenas a dissertação de Cardoso (2021) evidenciou o tipo de abordagem de Educação Sexual em que se baseou para elaboração do curso voltado para licenciandas de Pedagogia, sendo ela a abordagem emancipatória enunciada por Figueiró (2010):

Com relação aos objetivos específicos, a pesquisa buscou: [...] Desenvolver e implementar um curso introdutório para licenciandos e licenciandas em Pedagogia, utilizando pressupostos teórico-metodológicos referentes à infância e à formação para a Educação Sexual Emancipatória (Cardoso, 2021, p. 16).

À exceção de Cardoso (2021) as demais autoras/es não apresentaram a abordagem em que se inspiraram para a elaboração do curso. Todavia, ao analisarmos o referencial teórico utilizado na intervenção – quando disponibilizado - ou no trabalho como um todo, percebemos que 7 deles (Camilo, 2019; Ribeiro, 2019; Crociari, 2020; Alduino, 2021; Alves, 2021; Carvalho, 2021; Dias, 2022) referenciaram autoras/es que preconizam a abordagem emancipatória. Tal fato atualiza e corrobora os dizeres de Furlani (2011, p. 41) de que “inúmeros trabalhos, oriundos de pesquisas, com o enfoque emancipatório têm sido apresentados em congressos e eventos universitários nacionais e internacionais”.

Furlani (2011) destaca que o paradigma emancipatório de Educação Sexual teve como principal influência teórica o Prof. Dr. César Aparecido Nunes, o qual inclusive figurou nos referenciais teóricos de duas pesquisas (Camilo, 2019; Alves, 2021). Segundo a autora (2011), a abordagem emancipatória é influenciada pela teoria marxista e figura nas Teorias Críticas de Educaçãoⁱⁱⁱ.

Assim sendo, compete destacarmos a utilização de teóricas/os pós-estruturalistas como Michel Foucault, Guacira Lopes Louro e/ou Jimena Furlani nos trabalhos de Camilo, 2019; Crociari, 2020; Ribeiro, 2019; Alves, 2021 e Dias, 2022 que utilizaram referenciais também pertencentes à abordagem emancipatória. Fazemos este apontamento a fim de problematizar, que, por exemplo, para a vertente emancipatória, a sexualidade “[...] é algo ‘natural’, ou seja, é apenas mais um aspecto do nosso desenvolvimento humano, assim como o cognitivo e o físico.” (Maia, 2010, p. 1), enquanto que para os teóricos pós-estruturalistas:

A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se apreende com a dificuldade, mas à grande rede de superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação do discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder (Foucault, 1999, p. 79).

Isto nos mostra que a sexualidade é conceituada de forma bastante distinta por autoras/es pós-estruturalistas e outras/os da vertente marxista, na qual se embasa a abordagem emancipatória. Portanto, uma vez que a corrente marxista figura entre as teorias críticas da Educação e o pós-estruturalismo nas teorias pós-críticas, tais junções podem acabar por gerar equívocos epistemológicos nas leitoras/es e nas próprias cursistas às quais foram voltadas as ações formativas.

Apesar de nenhum trabalho enunciar a utilização da abordagem *queer*, no curso proposto por Agostinho (2020) figuraram teóricas/os consideradas/os academicamente dessa corrente nas referências da intervenção. Paul Preciado e/ou Judith Butler, apareceram nos referenciais teóricos do trabalho de Noro (2019) e Ribeiro (2019).

Pensando na potencialidade (e nos limites) que a teoria *queer* poderia produzir nas ações formativas aqui analisadas, apresentamos o excerto de Paranhos (2024, p. 2) ao lembrar suas vivências na escola:

Desde criança, uma criança viada com pulsões transgêneres –ainda compreendo ser mais “adequado” falar assim da minha infância, pois não sei ao certo se tenho pistas suficientes para dizer que “era”, naquele momento, uma criança trans –, eu sempre tive o ímpeto de causar. Nas apresentações da escola, na família, nos estudos, no teatro, minha corpa fervilhava, vazava criatividade toda vez que eu tinha alguma empreitada pela frente.

Problematizar as identidades, que segundo a teoria queer não são “[...] unidades fechadas e fixas, porém processos de constante transformação e desenvolvimento ou, como tenho preferido dizer, emaranhados de identificação” (Paranhos, 2024, p. 13), poderia ser um mobilizador das discussões com as docentes e futuras docentes, de forma que, ao considerar e apresentar a existência – ou o estar – de crianças que, hoje adultas, reconhecem sua infância poderia ser possível desestabilizar uma série de práticas pedagógicas embasadas na divisão binária, cisheteronormativa, racializada e classista que ocorrem na Educação Infantil.

Considerações finais

A ausência de especificação de uma das abordagens de Educação Sexual já identificadas na literatura acadêmico-científica por Furlani (2011) e Figueiró (2010) - ou ainda outras que existam- nos fez soar um alerta no sentido de problematizar como a proposição de ações formativas necessita articular de forma mais coesa a teoria e a prática. Ressignificar, reelaborar e/ou desconstruir o que já foi produzido e sistematizado acerca da Educação Sexual poderia auxiliar na popularização e divulgação de tais saberes, bem como fortalecer as lutas coletivas em prol de uma Educação Sexual que não seja tão facilmente vilipendiada e confundida com a “ideologia de gênero”.

De acordo com os resultados oriundos dos dois maiores repositórios nacionais de Teses e Dissertações – BDTD e CAPES -, aos quais a maioria dos Programas de Pós-Graduação do Brasil são parceiros e depositam seus trabalhos, consideramos ínfimo o número de trabalhos que ofertaram formação em Educação Sexual para profissionais de Educação Infantil e/ou alunas de Pedagogia no período analisado – 2019 a 2024. Os trabalhos neste artigo analisados foram por nós considerados uma prática não hegemônica na formação docente, pois, conforme evidenciaram nossas análises, a Educação Sexual é ainda pouco discutida na formação continuada de professoras de Educação Infantil e nos cursos de Pedagogia.

Todavia, apesar de serem trabalhos potentes, a falta de evidência de uma perspectiva teórica para o trabalho com a Educação Sexual, a nosso ver, limita as discussões com as

cursistas apresentadas nos trabalhos, muitas vezes impossibilita compreender qual o posicionamento teórico e/ou ideológico das autoras/es. Em outras palavras, compreender qual a expectativa delas/es na proposição das ações formativas e quais os impactos esperados nas participantes e em suas práticas profissionais.

Não pretendemos aqui fazer o apontamento de qual abordagem de Educação Sexual seria a mais adequada, mesmo porque, por seguirmos uma perspectiva pós-estruturalista em nossas pesquisas, acreditamos que nenhuma teoria possa ser “aplicada” de forma universal em diferentes contextos, culturas, espaços e tempos, todas elas apresentam potencialidades e limites. Porém, considerando que as escolas incidem nos processos de subjetivação dos sujeitos que coabitam tais instituições, evidenciamos nossa perspectiva de que caso os cursos de formação inicial e continuada de professoras/es ofertassem mais conhecimentos, mobilizassem afetos e uma visão crítica, ou pós-crítica, dos atravessamentos dos gêneros, das sexualidades, das orientações sexuais, etc. relacionando-os à Educação escolar, haveria um leque maior de possibilidades de mecanismos de resistência por parte de docentes e de alunos/as dissidentes que buscam a construção de uma sociedade menos cisheteronormativa, branca, burguesa, racista e machista que violenta, adoece e extermina os “diferentes”.

Referências

AGOSTINHO, Priscila Ferreira. **“Só busquei registrar o meu peito, da minha maneira”**: Narrativas poéticas e autobiográficas na formação de professoras/es de Artes Visuais para questões de gênero e sexualidade. 2020, 137 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21117/1/PriscilaFerreiraAgostinho_Dissert.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

ALDUINO, Camila Campos Vizzotto. **Afinal, os anjos têm sexo?** Concepções e ações formativas sobre a sexualidade na infância em uma rede municipal de Educação Infantil. 2021. 244 f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) – Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/6afc3339-1785-4c11-9989-39e6edbfao88>. Acesso em: 25 set. 2024.

ALVES, Guilherme de Souza Vieira. **Afinal, os anjos têm sexo?** Concepções e ações formativas sobre a sexualidade na infância em uma rede municipal de Educação Infantil. 2021, 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) – Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 2021. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11449/204158>. Acesso em: 27 set. 2024.

BEDIN, Regina Célia; MUZZETI, Luci Regina; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. A institucionalização do conhecimento sexual no Brasil: sexologia e educação sexual do século XIX aos nossos dias. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 27, p. 72-88, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5160>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRAVO, Restituo Sierra. **Técnicas de investigación social: Teoría e ejercicios**. 7 ed. Madrid: Paraninfo, 1991.

CAMILO, Vanessa Cristina Sossai. **Infância, gênero e educação infantil: percepções e ações na formação continuada dos educadores**. 2019. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/190991>. Acesso em: 8 mai. 2025.

CARDOSO, Evelin Chaiane de Souza. **A Educação Sexual e o curso de Pedagogia: uma proposta introdutória para licenciandos e licenciandas**. 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, 2021. Disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes/ppgen-dissertacoes-defendidas-4-turma-2019-2020/18784-evelin-chaiane-de-souza-cardoso/file>. Acesso em: 04 dez. 2024.

CARVALHO, Hanielly Cristinny Mendes. **Educação Sexual na Formação de Professores: caminhos para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes**. 2021. 98 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Básica, Instituto Federal de Goiás, Urutaí, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1718>. Acesso em: 30 set. 2024.

CROCIARI, Aline. **Infância, gênero e educação infantil: percepções e ações na e para a formação continuada dos educadores**. 2020. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) – Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191714>. Acesso em: 26 abr. 2025.

DIAS, Eilane Alves Silva Fernandes. **Ateliê didático como dispositivo pedagógico na formação docente continuada para mediação de conhecimento em Educação Sexual**. 2022. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2022. Disponível em: <https://www2.uesb.br/ppg/ppgen/wp-content/uploads/2022/11/Disserta%C3%A7%C3%A3o-corrigida-Eilane-Fernandes-Vers%C3%A3o-final-PPGEN-2022.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2025.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: retomando uma proposta um desafio**. 3. ed. Londrina: Eduel, 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. Rio de Janeiro, Graal, 1999.

Levantamento e análise de Teses e Dissertações: formação em Educação Sexual para profissionais de Educação Infantil e licenciandas de Pedagogia

FURLANI, Jimena. (Org.). **Educação sexual na escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. 1.ed. Florianópolis: Autêntica, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero y sexualidad. Lo “normal”, lo “diferente” y lo “excéntrico”. **Descentrada**, Córdoba – Argentina, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://www.descentrada.fahce.unlp.edu.ar/article/view/DESeo65> Acesso em: 18 jan. 2025.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Sexualidade e Educação Sexual**, p. 1-15, 2010.

MALAGI, Aline; SLONGO, Iône Inês Pinsson. Sexualidade e educação sexual nos cursos de licenciatura em pedagogia: um eixo formativo desafiador. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 31, n. 1, p. 1-30, jan./mar. 2024. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa>. Acesso em: 01 nov. 2024.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pela diferença**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

NORO, Deisi. **Diversidade sexual e de gênero na formação docente: a heteronormatividade diante das neurociências**. 2019. 147 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/196534> Acesso em: 05 nov. 2024.

PARANHOS, Will. A gente não é. A gente vai [estamos] sendo. **Revista Cocar**, Belém, v. 21, n. 39, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7824> Acesso em: 11 jun. 2025.

PAULA, Thaís da Costa de. **Prevenindo o abuso sexual: capacitação para alunos de pedagogia, psicologia e educação especial**. 2022. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/77532> Acesso em: 5 dez. 2024.

PENNA, Fernando; AQUINO, Renata; MOURA, Fernanda. Propondo uma definição de perseguição a educadoras(es) baseada na Educação democrática. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 45, e274629, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hbhChqZNXvVr33ct6R8nKHn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 mai. 2025.

RIBEIRO, Everton. **Não é “mimimi” ou a experiência do drama na formação docente: os sulcos da violência recôndita contra estudantes LGBT**. 2019. 115 f. Tese (Doutorado em

Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/1884/66230>. Acesso em 28 mar. 2025.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza. Avanços e retrocessos da educação sexual no Brasil: apontamentos a partir da eleição presidencial de 2018. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp.2, p. 1254–1264, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12701> Acesso em: 20 maio. 2025.

RODRIGUES, Rafaela Maria. **Tertúlias Dialógicas Pedagógicas na formação docente: prevenção de violência sexual contra crianças e adolescentes**. 2023. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17791?locale-attribute=en> Acesso em: 02 dez. 2024.

SOUZA, Marcos Rogério dos Santos. **Luzes acesas sobre gênero e sexualidade na formação continuada da Educação Infantil de Sapucaia do Sul/RS**. 2022. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade La Salle, Canoas, 2022. Disponível em: <http://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/3515>. Acesso em: 25 set. 2024.

VILLA, Thaís. **Todas somos educadoras sexuais: a formação continuada na Educação Infantil pensa sobre isso?** 2021. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31411>. Acesso em: 18 abr. 2024.

Notas

ⁱPor compreendermos que o universo da Educação Infantil é majoritariamente composto por mulheres, assim como o curso de Pedagogia, utilizaremos a flexão de gênero no feminino. Em outros momentos do texto, como estratégia política, utilizaremos a flexão de gênero primeiro no feminino seguida do equivalente masculino.

ⁱⁱDo total de resultados, após uma primeira etapa de análises, contabilizamos 12 pesquisas que se converteram em ações formativas na área da Educação, todavia tinham como participantes licenciadas de diversos cursos e/ou professoras de outras etapas da Educação Básica.

ⁱⁱⁱSegundo Saviani (2018) as teorias da Educação podem ser divididas em dois grupos: teorias críticas e não críticas, tendo como critério de distinção a criticidade e a percepção dos condicionantes objetivos, ou, em outras palavras as que consideram e as que não consideram a estrutura socioeconômica em seus paradigmas.

Sobre os autores

Thaís Villa

Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestra em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCLAR/UNESP). Professora efetiva de Educação Básica e Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Uberaba.

E-mail: thavila_oliveira@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5815-3331>

Vagner Matias do Prado

Pós-doutor pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Linha de Pesquisa Educação e Ciências Sociais. Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) (CAPES; FAPESP). Docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado), do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Mestrado) e do curso FIC Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão, vinculado ao Projeto Alvorada ciclo 2, da Escola Técnica de Saúde, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

E-mail: vagner.prado@ufu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8662-2833>

Recebido em: 29/05/2025

Aceito para publicação em: 12/06/2025